

AGENDA DE PESQUISA EM EMPREENDEDORISMO SOCIAL E NEGÓCIOS SOCIAIS

RESEARCH AGENDA IN SOCIAL ENTREPRENEURSHIP AND SOCIAL BUSINESS

DOI: <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v8i3.156>

Marcello Romani-Dias^a, Edson Sadao Iizuka^b, Seimor Walchhutter^c e Aline dos Santos Barbosa^d

^a **Marcello Romani-Dias**

mromdias@hotmail.com

Fundação Getúlio Vargas - FGV - EAESP

^b **Edson Sadao Iizuka**

esadao@fei.edu.br

Centro Universitário da FEI

^c **Seimor Walchhutter**

wseimor@uol.com.br

Centro Universitário da FEI

^d **Aline dos Santos Barbosa**

aline.publicidadeepropaganda@gmail.com

Fundação Getúlio Vargas - FGV - EAESP

Data de envio do artigo: 08 de julho de 2015.

Data de aceite: 22 de julho de 2017.

Palavras-chave:
Empreendedorismo Social; Negócios Sociais; Bibliometria.

Resumo Este estudo busca investigar os resultados e as lacunas assinalados em pesquisas sobre Empreendedorismo Social e Negócios Sociais, com o propósito de estabelecer uma agenda futura de pesquisa. Realizou-se uma pesquisa mista, qualitativa quanto à análise de conteúdo dos resultados e lacunas e quantitativa quanto ao uso de estatística descritiva. Foi proposto um modelo bibliométrico de pesquisa que contempla essas duas metodologias. Constatou-se que existem, conforme os autores pesquisados, cinco principais oportunidades de agenda de pesquisa sobre a temática: (i) aspectos empíricos: ampliação de amostras e referências práticas; (ii) limitações teóricas: diferentes abordagens na compreensão do fenômeno; (iii) métricas e indicadores de impacto social; (iv) governança corporativa e relação com outros setores, governos, universidades e ONGs; (v) análise de discurso sobre o empreendedorismo social, negócios sociais e empresas sociais. Dentre estas oportunidades, a necessidade de estudos que tratem da ampliação de experiências práticas foi a mais recorrente na literatura.

Keywords:
Social Entrepreneurship; Social Business; Bibliometric Research.

Abstract *This study seeks to investigate the results and gaps identified in research on Social Entrepreneurship and Social Enterprise, with the purpose of establishing a future research agenda. We conducted a study of mixed nature, qualitative about the content analysis of the results and gaps and quantitative about the descriptive statistics. A bibliometric research model that includes these two methods was proposed. According to the authors analyzed, there are five main research agenda opportunities on the subject: (i) empirical aspects: sample enlargement and practical references; (ii) theoretical limitations: different approaches to understanding the phenomenon; (iii) metrics and social impact indicators; (iv) corporate governance and relations with other sectors, governments, universities and NGOs; (v) discourse analysis on social entrepreneurship and social enterprise. Among these opportunities, the need for studies that deal with the expansion of practical experiences was the most recurrent in the literature.*

1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os desequilíbrios sociais e ambientais são fatores que têm impulsionado os negócios sociais. Trata-se de uma temática que tem despertado a atenção de pesquisadores e executivos no mundo e no Brasil. Os negócios sociais enquanto fenômenos empíricos existem há muitos anos, mas conceitualmente estão em construção (SASSMANNSHAUSEN; VOLKMANN, 2013; MAIR; MARTÍ, 2006; DEES, 2001). Podem-se citar inúmeros exemplos de organizações que ofertam produtos ou serviços e, ao mesmo tempo, têm por objetivo o impacto social em suas atividades.

Cabe observar que as atividades geradoras de recursos financeiros não são o foco central nessas experiências, e sim o equilíbrio financeiro. As organizações que têm por objetivos gerar o lucro, produzir impactos sociais e até mesmo ambientais positivos como um fim são denominadas como

negócio social. Ou seja, os negócios sociais são um tipo particular de empreendedorismo social e esse fenômeno é mais recente se comparado às experiências tradicionais. Nesse contexto, os negócios sociais podem ser considerados como uma alternativa dentro do sistema capitalista em função dos desequilíbrios sociais e ambientais.

Diante disso, diversas perspectivas teóricas têm sido utilizadas para a compreensão dos negócios sociais, desde a abordagem que privilegia os aspectos econômicos (SEN, 2000; YUNUS, 2007), valorizando-se as capacidades humanas, assim como a possibilidade de se superar um mundo sem pobreza; como no campo da estratégia empresarial (PRAHALAD, 2005), evidenciando-se a chamada “riqueza na base da pirâmide”, na qual os consumidores de baixa renda são destacados; organizações, mais especificamente sobre o hibridismo organizacional (GRASSL, 2012; BILLIS, 2010; TREXLER, 2008), em que se destacam as

organizações que lidam, simultaneamente, com os objetivos sociais e financeiros, entre outras abordagens teóricas.

Dessa forma, múltiplas abordagens teóricas estão sendo utilizadas como lentes pelos pesquisadores, de tal forma a buscar modelos explicativos e analíticos para os negócios sociais (COMINI; BARKI; AGUIAR, 2012; DACIN; DACIN; MATEAR, 2010; MAIR; MARTÍ, 2006). Contudo, é preciso reconhecer que existe um espaço para se conhecer a produção acadêmica e a trajetória futura nessa temática, de tal forma a que as pesquisas, especialmente no Brasil, possam avançar de maneira consistente, identificando-se uma agenda de pesquisa.

Em geral, o referencial teórico sobre os negócios sociais parte de considerações acerca do empreendedorismo social (BORZAGA, DEPEDRI; GALERA, 2012; SASSMANNSHAUSEN; VOLKMANN, 2013; TISCOSKI, ROSOLEN; COMINI, 2013; GAWELL, 2013). Nesse contexto, as definições teóricas sobre o empreendedorismo social compreendiam, inicialmente, as organizações da sociedade civil e governamentais, tendo em vista a melhoria das condições de vida no ambiente local, de tal maneira a ampliar as oportunidades para as pessoas mais pobres e excluídas da sociedade (ALBAGLI; MACIEL, 2002; BORZAGA; DEPEDRI; GALERA, 2012; GAWELL, 2013).

No campo da teoria das organizações, o fenômeno do empreendedorismo social tem se constituído como uma nova perspectiva analítica, pois inclui organizações que almejam, ao mesmo tempo, o lucro e o impacto social (GODÓI-DE-SOUSA; FISCHER, 2012). Os negócios sociais, por essa abordagem, são um tipo particular de organização no contexto do empreendedorismo social.

Comini, Barki e Aguiar (2012) argumentaram que os negócios sociais têm sido tratados a partir de três enfoques básicos: a perspectiva norte-americana, na qual os investigadores tendem a relacionar os negócios sociais às empresas que atuam na base da pirâmide (PRAHALAD, 2005); a abordagem europeia, na qual os acadêmicos destacam o associativismo e a ação coletiva e, finalmente, o enfoque teórico adotado pelos pesquisadores dos países em desenvolvimento, no qual os negócios tendem a buscar a inclusão de pessoas pobres e excluídas da sociedade (TEODÓSIO; COMINI, 2012).

Há outras compreensões sobre os negócios sociais. O Prêmio Nobel da Paz de 2006, Muhamad Yunus, compreende que os negócios sociais devem

gerar riquezas que sejam reinvestidas no próprio negócio e em que os ganhos sejam coletivos. Ao contrário disso, a perspectiva norte-americana tende a conceber o negócio social como uma empresa privada tradicional, mas que tem por objetivo oferecer produtos e serviços à população pertencente à chamada base da pirâmide, mas que gere dividendos aos seus proprietários.

Adotando-se uma visão baseada no *double botton line*, os negócios sociais bem sucedidos possuem um equilíbrio entre o lucro e o impacto social e, ao mesmo tempo, as organizações que tenham desequilíbrios entre os resultados financeiros e sociais tendem a serem menos efetivas (THOMPSON; DOHERTY, 2006). Na perspectiva centrada no *triple botton line*, por sua vez, os negócios sociais são organizações que objetivam ou utilizam o *know how* do mercado para solucionar os problemas sociais e ambientais (MASSETTI, 2011).

Entretanto, apesar das possibilidades econômicas, financeiras e sociais propiciadas, provavelmente, pelos negócios sociais é preciso considerar os riscos inerentes a esse tipo de negócio. Conforme argumentaram Omar, Othaman e Ahmad (2012, p. 1) os principais riscos para os negócios sociais são os seguintes: capital financeiro insuficiente, práticas gerenciais limitadas e inúmeros problemas operacionais básicos no cotidiano dessas organizações.

Por outro lado, os negócios sociais podem propiciar avanços. Um exemplo nesse sentido foi destacado por Jain (2012, p. 172-174) que apresentou cinco possibilidades proporcionadas por esse tipo de organização: geração de valores sociais e econômicos, criação de empregos, inovação na criação de novos produtos e serviços e, finalmente, promoção da equidade social.

A despeito desse debate conceitual, os negócios sociais podem ser compreendidos a partir de diferentes prismas teóricos. No campo das organizações, além do hibridismo organizacional (GRASSL, 2012; BILLIS, 2010; TREXLER, 2008) utilizam-se as teorias institucionais e dos *stakeholders*, pois tais abordagens teóricas enfatizam o contexto, o meio ambiente e as pressões dos grupos de interesse externos à organização; as teorias da identidade organizacional e do paradoxo, por sua vez, destacam a forma pela qual as dinâmicas internas da organização influenciam as tensões num negócio social (SMITH; LEWIS, 2011; SMITH; GONIN; BESHAROV, 2013).

Esse estudo inspirou-se em duas pesquisas bibliométricas anteriores sobre os negócios sociais (SASSMANNSHAUSEN; VOLKMANN, 2013; TISCOSKI; ROSOLEN; COMINI, 2013). Para Araújo (2006), a validade de estudos bibliométricos que tenham caráter exclusivamente quantitativo é questionável. O autor argumenta que a bibliometria tradicional é uma técnica útil, mas que deve ser adotada em conjunto com métodos qualitativos fornecidos pelas ciências sociais. Nesse sentido, pretende-se contribuir com uma investigação complementar aos estudos anteriores, buscando-se explorar aspectos que não foram tratados, como o levantamento de lacunas a partir da análise de conteúdo. Para isso, são propostos os seguintes objetivos de pesquisa: a) Avaliar sistematicamente o desenvolvimento teórico e empírico de Empreendedorismo Social e de Negócios Sociais; b) Propor uma agenda de pesquisa incorporando a análise dos principais resultados encontrados dentro do tema; c) Prover recomendações para uma futura agenda de pesquisa na área. Acredita-se que tais propostas sejam úteis e relevantes aos pesquisadores brasileiros que têm se dedicado a essa temática.

O artigo está organizado em cinco partes. Inicialmente, tratou-se dessa introdução. Na segunda seção foi detalhada a metodologia adotada; a terceira parte do estudo se refere à descrição dos resultados encontrados; a quarta seção do artigo evidencia a agenda de pesquisa; a última seção deste trabalho trata das considerações finais.

Após essa introdução, apresentam-se os procedimentos metodológicos da pesquisa empreendida.

2. METODOLOGIA

Esta seção tratará do detalhamento do caminho metodológico utilizado para a realização da pesquisa, e conterà também a descrição das fontes de pesquisa utilizadas no estudo, bem como a seleção e descrição da amostra adotada.

2.1 Características e Classificação da Pesquisa

A técnica utilizada para a compreensão deste estudo se baseou em estudos bibliométricos,

os quais se constituem em uma alternativa de pesquisa que contribui de maneira relevante aos acadêmicos que necessitam saber o estado da arte de determinada temática. Nesse sentido, trata-se de uma alternativa oportuna aos novos pesquisadores, na medida em que revela os temas pesquisados; podem-se compreender as metodologias utilizadas nas investigações e também se torna possível identificar lacunas de pesquisa considerando-se a teoria existente. Além disso, reconhecem-se as bibliografias relevantes para estudos futuros, autores centrais na temática, observar as instituições que têm apresentado um maior volume de produção científica (COOPER; LINDSAY, 1998).

Para cumprir com os objetivos de pesquisa propostos, utilizou-se uma pesquisa do tipo exploratória, de cunho misto, qualitativo quanto à parte bibliográfica e análise de conteúdo e quantitativo na parte correspondente à estatística descritiva.

Para Richardson (1999, p.79) “o método qualitativo é a forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. Isto justifica o caráter qualitativo dessa pesquisa, uma vez que os negócios sociais estão enquadrados na definição de fenômenos sociais. O método quantitativo, por sua vez, permite maior manipulação de dados, por meio de análises estatísticas.

Devido a esse caráter misto, este estudo utiliza os métodos científicos dedutivos e indutivos, os quais são adequados aos estudos quantitativos e qualitativos, respectivamente. Isto ocorre porque o método indutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas adotadas e o dedutivo tem o objetivo de realizar constatações particulares que levam à elaboração de generalizações.

Esta pesquisa, quanto à natureza, é classificada como aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para utilização prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais, ao contrário da pesquisa básica que não tem obrigatoriedade de previsão de aplicação prática, objetivando a geração de conhecimentos para o desenvolvimento da ciência.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é exploratória. Estudos exploratórios são amplamente utilizados em temas incipientes, como é o caso dos empreendimentos sociais e dos negócios sociais, especialmente no Brasil. Esta escolha é justificada pelo fato de o estudo pretender realizar

levantamentos bibliográficos e documentais para definir conceitos acerca dos assuntos relacionados.

Para Yin (2001) há seis fontes de evidências que são utilizadas como instrumentos de coleta de dados: a documentação, os registros em arquivos, as entrevistas, a observação indireta, a observação participante e os artefatos físicos. Neste trabalho serão utilizadas duas destas fontes: a documentação e os registros em arquivos. Segundo o autor, a documentação é importante para comprovar, corroborar e valorizar outras fontes de evidências (YIN, 2001).

Neste estudo pretendem-se realizar os seguintes procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e levantamento. Além disso, pretende-se trabalhar com amostras não probabilísticas e intencionais, as quais são caracterizadas por serem escolhidas por um critério claro de seleção, e não pela realização de sorteio.

Desta forma, com a expansão das publicações acadêmicas e, ao mesmo tempo, a diversificação de temáticas e proposições de pesquisa, levantamentos acerca da produção científica na área de gestão são cada vez mais frequentes. Há inúmeros exemplos que ilustram esse tipo de esforço de investigação. Sobre o tema do terceiro setor, Iizuka e Sano (2004) e Paula et al (2010) realizaram as suas pesquisas, respectivamente, nos anais do EnANPAD e em periódicos de alto impacto brasileiros. Bertero, Caldas e Wood Jr. (2005), por sua vez, analisaram a produção acadêmica na área de estudos organizacionais. A produção científica sobre estratégia foi objeto de investigação de Bertero, Vasconcelos e Binder (2003).

Em específico, sobre a temática dos negócios sociais encontraram-se dois artigos que buscaram sistematizar a produção científica. As autoras Tiscoski, Rosolen e Comini (2013) investigaram os artigos sobre empreendedorismo social e os negócios sociais a partir de três bases internacionais (Scopus,

EBSCO e ISI Web of Knowledge) três nacionais (SciELO, Spell e EnANPAD). As principais conclusões de Tiscoski, Rosolen e Comini (2013) foram: a produção científica sobre o tema se intensificou nos últimos seis anos, mas ainda está em processo de construção e necessita base conceitual e autores referenciados.

Os autores Sassmannshausen e Volkmann (2013) empreenderam um estudo bibliométrico com o foco em empreendedorismo social, não apenas em negócios sociais, e suas principais conclusões foram: existe um aumento do número de produções científicas, a temática tem se institucionalizado na área acadêmica, as pesquisas iniciais tinham uma abordagem qualitativa, mas que, ao mesmo tempo, se percebeu um aumento nas pesquisas com abordagem quantitativa, quase a metade das citações analisadas provinham de livros – algo que surpreendeu os pesquisadores.

Analisando-se os dois artigos bibliométricos, não se observou uma análise mais detalhada sobre as lacunas e proposições de estudos futuros, assim como sobre as conclusões a que chegaram os pesquisadores. Dessa forma, a pesquisa desenvolvida pode ser compreendida como um esforço adicional em sistematizar a produção na temática dos negócios sociais.

De acordo com a orientação filosófica, não foi observado reconhecimento direto a respeito dos pressupostos filosóficos do método, embora os estudos, de forma geral, apresentem conotações positivistas ao utilizarem observações sobre a realidade subjetiva, as quais envolvem os negócios sociais.

Como proposta de observação à orientação filosófica e de modo a compreender estes pressupostos filosóficos, utilizou-se o modelo de Morgan e Smircich (1980), que situa as diferentes propostas metodológicas entre dois principais eixos: o objetivismo e o subjetivismo, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Propostas Metodológicas

	Subjetivismo		Objetivismo
Afirmações Ontológicas Centrais	Realidade como projeção da imaginação humana	Realidade como discurso simbólico	Realidade como uma estrutura concreta
Afirmações sobre a natureza do Homem	Homem como espírito puro da “consciência” e do “ser”	Homem como ator social	Homem como um agente reativo ao meio
Base Epistemológica	Exploração da subjetividade pura	Análise simbólica	Positivismo
Métodos de pesquisa	Fenomenologia	Interacionismo simbólico	Experimentos e <i>surveys</i>

Fonte: Adaptado de Morgan e Smircich (1980) in: GODOL *et. al.*, 2010, pp.245.

Desta forma, empreendedorismo social e negócios sociais podem situar-se entre estes dois polos, pois detém tendência ao objetivismo por se tratar de uma realidade proposta pela teoria organizacional conforme as literaturas estudadas (GRASSL, 2012; BILLS, 2010; TREXLER, 2008) e ao mesmo tempo, semelhanças com o subjetivismo, a partir do homem principal como ator social. Nesse sentido, o estudo sobre empreendedorismo e negócios sociais permite entender o próprio fenômeno a partir dos significados atribuídos pelos atores sociais a partir de suas experiências, ou seja, assume um caráter interpretativista.

Em função da profundidade de análise pretendida, buscou-se restringir a análise a um volume de 103 artigos únicos. Assim, optou-se por um foco no sistema Proquest (produção internacional) e utilizando-se, respectivamente, os termos *Social Entrepreneurship*, *Social Enterprise*, *Inclusive Business* e *Social Business*, tal como foi proposto na pesquisa de Tiscoski, Rosolen e Comini (2013), apenas nos títulos dos documentos. Compreende-se que os artigos cujos títulos continham um dos quatro termos sejam os que, provavelmente, priorizaram o tema do empreendedorismo social e dos negócios sociais.

Os 103 artigos foram capturados e organizados em um banco de dados. Procedeu-se, a partir de então, a leitura de cada um deles e dessa forma montou-se um banco de dados com as principais informações colhidas a partir nos artigos considerados válidos e de acordo com os critérios estabelecidos.

A sistematização dos dados e informações dos artigos selecionados permitiu, entre outras coisas, a verificação dos seguintes itens: o número de artigos sobre empreendedorismo social e negócios sociais ao longo dos anos; o referencial bibliográfico utilizado; as obras mais utilizadas pelos autores dos artigos; os

autores que tiveram um maior número de menções nos trabalhos; a origem em termos institucionais dos artigos; as temáticas mais presentes nos artigos analisados; o tipo de metodologia de pesquisa utilizado, as lacunas e proposições de estudos futuros e, finalmente, as conclusões a que chegaram os autores dos artigos investigados.

Portanto, a estratégia utilizada foi a pesquisa documental, de caráter exploratório, de cunho misto (LAKATOS; MARCONI, 2010). Cabe observar que as pesquisas bibliométricas são tradicionalmente quantitativas. Nos últimos anos, porém, as metodologias qualitativas têm sido utilizadas, tais como a análise de conteúdo, a qual pressupõe três etapas: (i) pré-análise (organização do material), (ii) exploração do material (definição das categorias de análise) e (iii) tratamento dos resultados por meio de análise reflexiva (BARDIN, 2006).

Finalmente, após a leitura e sistematização das informações dos artigos, utilizou-se a estatística descritiva simples dos artigos de acordo com as variáveis: artigos em que o título revelava foco na temática do empreendedorismo social e dos negócios sociais; instituição de ensino do autor principal; autoria; número de autores por artigo e método utilizado.

O tópico seguinte tratará da descrição detalhada da amostra escolhida para o estudo.

2.2 Descrição Amostral

Considerando-se um intervalo de quinze anos de produção científica, foi localizado um total de 103 artigos válidos e de acordo com os objetivos propostos nesta pesquisa. No Quadro 2 apresenta-se a evolução dos artigos:

Quadro 2 – Número de Artigos por Periódicos

Termos	Artigos por Período												
	1999	2000	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Empresa Social	0	0	1	1	1	5	2	3	0	2	2	5	3
Empreendedorismo Social	1	1	1	1	3	2	4	7	4	16	9	14	4
Negócio Inclusivo	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
Negócio Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	3
Estudo Bibliométrico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Total	1	1	2	2	4	8	6	10	4	18	11	24	12
Porcentagem	1%	1%	2%	2%	3%	6%	5%	8%	3%	14%	9%	19%	10%

Fonte: Elaborado pelos autores

Nos anos de 2001 e 2002 não foram encontrados artigos na amostra selecionada. A temática do empreendedorismo social é dentre todos os assuntos investigados o mais tradicional e frequente. Foi possível notar que as temáticas relacionadas aos negócios sociais (negócio inclusivo, empresa social e negócio social) são mais recentes e sua produção acentua-se a partir de 2010.

Houve uma predominância de artigos cujos métodos de investigação foram qualitativos, ou seja,

entrevistas, estudos de caso, análises documental, de discurso e conteúdo, entre outros, com 67,0% do total (69 artigos). As metodologias quantitativas, tais como estatística descritiva, equações estruturais, análise multivariada de dados, entre outras, apesar de ficarem com 26,2% (27 artigos), aumentaram a sua presença nos artigos, principalmente nos últimos quatro anos, indicando, possivelmente, uma tendência, conforme é apresentado no Quadro 3:

Quadro 3 – Metodologia de Pesquisa dos Artigos

Classificação Quanto ao Tipo de Metodologia de Pesquisa															
Tipologia	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Qualitativa	1	1	0	0	1	1	4	3	5	9	10	15	8	8	3
Quantitativa	0	0	0	0	0	1	0	4	1	6	1	7	3	4	0
Quali-quant	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	2	1
Indefinidos	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	1	1	0	0	3	2	4	8	6	15	11	22	12	14	4

Fonte: Elaborado pelos autores

Para se localizar os autores mais frequentes e relevantes, foram captadas e organizadas as 4.065 referências que foram citadas nos 103 artigos

considerados. A seguir, no Quadro 4, apresentam-se os trinta autores mais citados pelos pesquisadores:

Quadro 4 – Autores Mais Citados Sobre o Tema

	Autores mais citados	Citações		Autores mais citados	Citações
1	Dees, J. G.	77	16	Prahalad, C.K.	14
2	Austin, J.	47	17	Leadbeater, C.	13
3	Mair, J.	40	18	Carraher, S.M.	13
4	Nicholls, A.	27	19	Martin, R. J.	13
5	Thompson, J. L.	23	20	Zahra, S. A.	13
6	Yunus, M.	22	21	Alvord, S.H.	13
7	Bornstein D.	20	22	Emerson, J.	12
8	Salamon, L.	18	23	Young, D.	12
9	Peredo, A.M.	17	24	Haugh, H.	12
10	Weerawardena, J.	17	25	Gartner, W. B.	11
11	Borzaga, C.	17	26	Dart, R.	11
12	Boschee, J.	17	27	Stevenson, H. H.	11
13	Seelos, C.	14	28	Kirzner I. M.	10
14	Defourny, J.	14	29	Shaw, E.	10
15	Covin J.G.	14	30	Chell E.	10

Fonte: Elaborado pelos autores

Acredita-se que as informações sobre os autores mais citados, tais como Dees, J. G., Austin, J., Mair, J., Nicholls, A., Thompson, J. L., Yunus, M. e Bornstein, D., entre outros, sejam relevantes como um ponto de partida para os pesquisadores que se interessam pelas temáticas do empreendedorismo social e dos negócios sociais.

Por outro lado, para que os autores mais profícuos sejam considerados, é interessante saber quais foram as obras que eles publicaram. Nesse sentido, buscou-se um aprofundamento das 4.065 referências, de tal forma a se encontrar as obras mais frequentes e, provavelmente, mais relevantes. Os resultados dessa parte da pesquisa são apresentados no Quadro 5:

Quadro 5 – Obras Mais Citadas Sobre o Tema

	Obras mais Citadas	Autor principal	Citações
1	The meaning of social entrepreneurship	Dees, J. G.	25
2	Enterprise non-profits	Dees, J. G.	24
3	Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both?	Austin, J.	24
4	Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight	Mair, J.	23
5	How to Change the World: Social Entrepreneurs and the Power of New Ideas	Bornstein D.	18
6	Social Entrepreneurship: New Models of Sustainable Social Change	Nicholls, A.	15
7	Investigating social entrepreneurship: a multidimensional model	Weerawardena, J.	15
8	Social Entrepreneurship: The Case for a Definition	Martin, R. J.	13
9	Social entrepreneurship and societal transformation: An exploratory study	Alvord, S.H.	13
10	Social entrepreneurship: A critical review of the concept	Peredo, A.M.	12
11	Social entrepreneurship: creating new business models to serve the poor	Seelos, C.	11
12	The Rise of the Social Entrepreneur	Leadbeater, C.	10
13	The legitimacy of social enterprise	Dart, R.	10
14	Creating a World without Poverty: Social Business and the Future of Capitalism	Yunus, M.	9
15	The Emergence of Social Enterprise	Borzaga, C.	8
16	Social entrepreneurship – a new look at the people and the potential	Thompson, J. L.	7
17	The fortune at the bottom of the pyramid	Prahalad, C.K.	7
18	A Typology of Social Entrepreneurs: Motives, Search Processes and Ethical Challenges	Zahra, S. A.	7
19	The Collaboration Challenge How Nonprofit & Businesses Succeed Through Strategic Alliances	Austin, J.	6
20	Social enterprise and entrepreneurship: towards a convergent theory of the entrepreneurial process	Chell E.	6

Fonte: Elaborado pelos autores

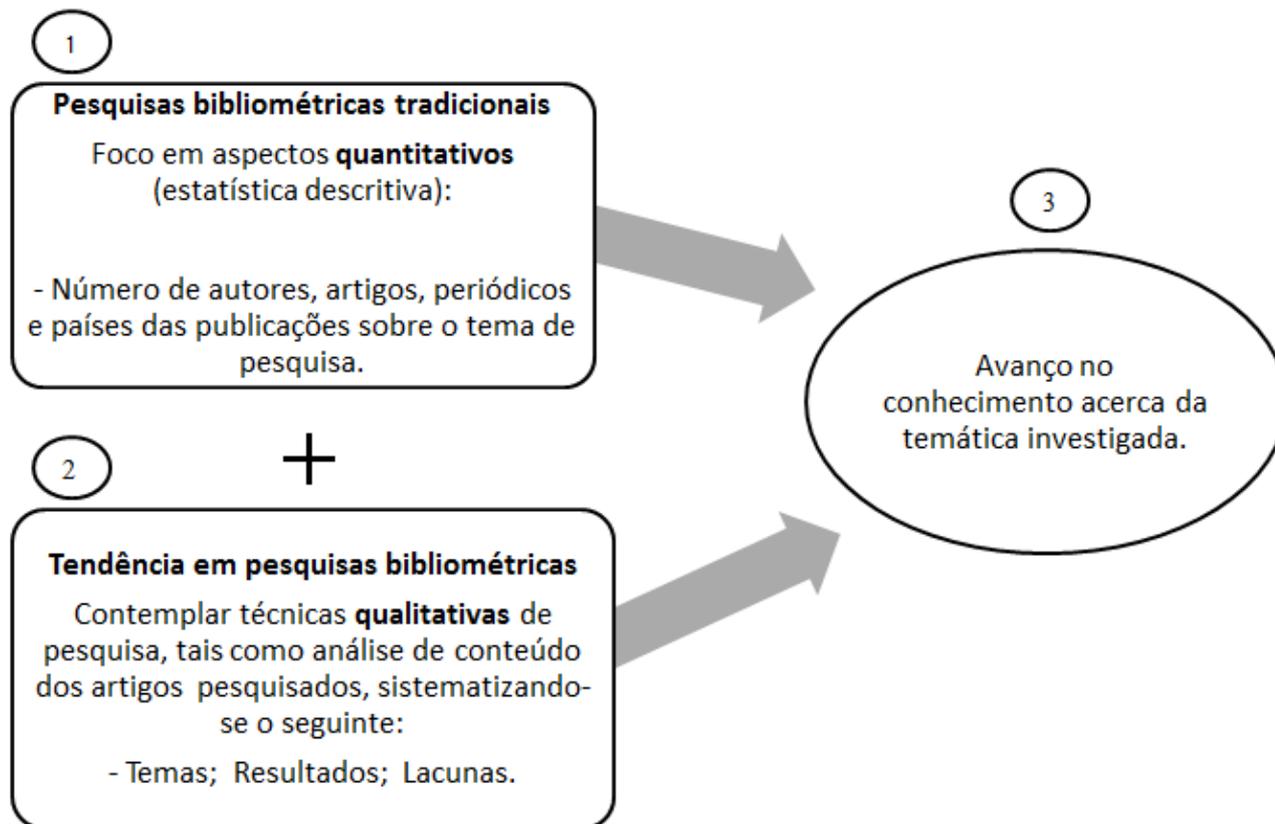
As duas literaturas mais citadas são de Dees, J. G., *“The meaning of social entrepreneurship”* cujo original foi publicado em 1998 e revisto em 2001; *“Entreprising nonprofits”* foi escrito em 1998 no formato de um relatório para a *Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership*. De fato, um dos fatores que pode explicar o volume expressivo de citações de Dees, J. G. é a sua relevância (SASSMANNSHAUSEN; VOLKMANN, 2013). A terceira obra mais citada *“Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both?”* foi escrita por Austin, J., Stevenson, H. and Wei-Skillem, J. em 2006; em seguida, como a quarta obra mais frequente *“Social entrepreneurship research: a source of explanation, prediction, and delight”* foi escrita por Mair, J. e Martí, I. em 2006.

O que se pode notar é que os pesquisadores têm se utilizado de referências que tratam de definições básicas sobre o empreendedorismo social e os negócios sociais.

2.3 Modelo Bibliométrico Proposto

Levando em consideração que a maior parte dos estudos bibliométricos tradicionais realiza somente análises quantitativas de determinado tema e que, segundo Araújo (2006), é preferível que essas análises sejam feitas em conjunto com as qualitativas, desenvolveu-se um modelo bibliométrico que contempla as duas metodologias, conforme Figura 1:

Figura 1 – Modelo de Pesquisa Bibliométrica Proposto



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Araújo (2006).

A partir desse modelo, o qual foi adotado nesta pesquisa, demonstra-se que a investigação não se limitou à estatística descritiva, uma vez que se acrescentou a análise de conteúdo dos temas, resultados e lacunas presentes nos artigos selecionados. Aos pesquisadores e interessados em Empreendedorismo Social e Negócios Sociais é relevante reconhecer as temáticas tradicionais e emergentes nesse campo de estudo. Da mesma forma, os resultados das pesquisas realizadas se constituem em elementos que tendem a contribuir com as análises em pesquisas futuras. As lacunas, por sua vez, possibilitam vislumbrar as investigações necessárias ao avanço do conhecimento na temática. Portanto, considera-se que o modelo de pesquisa bibliométrica se diferencia das pesquisas congêneres e complementa o conhecimento acerca

do estado da arte em Empreendedorismo Social e Negócios Sociais.

Nesse sentido, seguindo o modelo, a próxima seção do estudo tratará da descrição dos resultados encontrados na pesquisa.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Analisando-se o conteúdo dos resultados e conclusões presentes nos 103 artigos investigados, foi possível categorizar três tipos principais de resultados, conforme exposto no Quadro 6:

Quadro 6 – Tipos de Resultados das Pesquisas

Resultados	Exemplos
Teóricos: Os autores apresentaram ideias, sugestões e recomendações com o enfoque teórico, buscando relacionar as análises a partir de teorias existentes ou sugerindo estudos futuros a partir de modelos teóricos.	“(…) o modelo de cenário de performance (<i>performance landscape model</i>), juntamente com os conceitos de Teoria da Liderança Complexa (Uhl-Bien et al., 2007) podem fornecer uma base teórica sólida para a progressão das pesquisas em empreendedorismo social.” (RHODES e DONNELLY-COX, 2008). “É apresentado um modelo multidimensional e multinível segundo as características empreendedora e social.” (CRUZ, G., 2013).
Empíricos: Os resultados das pesquisas apontaram para a necessidade de ampliação de amostras, aprofundamento no sentido de se conhecer outras experiências no campo dos empreendimentos e negócios sociais.	“(…) os problemas e prospecções das empresas sociais de venderem seus produtos ao público-alvo (…) a empresa social tem dificuldade em medir o valor social dos seus produtos e de como apresentar esse valor ao seu público.” (MUÑOZ e TINSLET, 2008). “Os resultados evidenciam que a orientação inovadora das empresas sociais não teve relação significativa com o seu lucro operacional ou volume de negócios.” (DUVNÄS et al, 2010).
Teóricos e Empíricos: Em parte dos artigos analisados, os pesquisadores apresentaram contribuições de caráter teórico e, ao mesmo tempo, empírico.	“(…) existem lacunas na literatura sobre empreendedorismo social, em particular sobre a necessidade de mais pesquisas empíricas no campo e mais rigor na aplicação das definições.” (CUKIER et al, 2011). “(…) negócios sociais diferem na terminologia e proposições nas diferentes regiões (…) mas corroboram entre si que a solução pode partir de mecanismos de mercado” (COMINI; BARKI e AGUIAR, 2012).

Fonte: Elaborado pelos autores

Por uma questão de limitação de espaço, citaram-se, apenas, dois exemplos de resultados alcançados. Trata-se, portanto, de uma breve ilustração sobre o que os autores têm obtido em suas pesquisas. Cabe observar que os resultados podem contribuir para que os futuros estudos validem (ou não) as proposições apresentadas. Além disso, é recomendável considerar os resultados de pesquisas anteriores em investigações que estão em curso, de tal forma a se buscar possíveis convergências (ou divergências) com o que já se realizou.

A seção seguinte tratará das lacunas apontadas nos artigos analisados, conforme o modelo proposto. Essa seção será especialmente relevante para que pesquisadores possam se guiar pelas propostas de futuras pesquisas já apontadas pela literatura sobre Empreendedorismo Social e Negócios Sociais.

4. AGENDA DE PESQUISA

Para tornar possível a proposição de agenda de pesquisa sobre Empreendedorismo Social e

Negócios Sociais, os 103 utilizados no estudo bibliométrico foram selecionados para análise. Estes trabalhos foram organizados em pastas, por ano e periódico de publicação e, após a leitura de cada uma das obras, procedeu-se o registro, por meio da utilização de planilha eletrônica, de todas as propostas de pesquisas futuras apontadas pelos autores. A partir deste registro, foram encontradas cinco categorias de recomendações de temas para pesquisas: (i) Aspectos empíricos: ampliação de amostras e referências práticas; (ii) Limitações teóricas: diferentes abordagens na compreensão do fenômeno; (iii) Métricas e indicadores de impacto social; (iv) Governança corporativa e relação com outros setores, governos, universidades e ONGs; (v) Análise de discurso sobre o empreendedorismo social, negócios sociais e empresas sociais.

Dentre as cinco lacunas principais, uma delas ocorreu com mais frequência: que os estudos futuros contemplem a necessidade de amostras maiores e que as pesquisas trabalhem com mais exemplos empíricos. Isso parece indicar que o estudo sobre o universo dos negócios sociais está em evolução a despeito dos esforços que têm sido feitos no

sentido de se constituir modelos de análise mais robustos. Nesse contexto, emergiram sugestões em torno de se criarem ou aperfeiçoarem métricas de impacto social, assim como considerar diferentes atores e a governança corporativa no âmbito do empreendedorismo social e dos negócios sociais.

A seguir, apresenta-se uma síntese das lacunas e proposições de agenda de pesquisas futuras no Quadro 7:

Quadro 7 – Lacunas de Pesquisas

Lacunas e Sugestões para Pesquisas Futuras
<p><i>Aspectos Empíricos: Ampliação de Amostras e Referências Práticas</i></p> <p>Dentre todas as lacunas e sugestões para pesquisas futuras essa é que mais se destacou entre os artigos analisados. Ou seja, de acordo com os pesquisadores, a ampliação de amostras, a replicação de estudos, a inclusão de novos empreendimentos sociais e negócios sociais em investigações futuras são necessárias para esse campo de estudos.</p>
<p><i>Limitações Teóricas: Diferentes Abordagens na Compreensão do Fenômeno</i></p> <p>Foi possível perceber que determinados autores alertaram para o fato de que as teorias existentes nem sempre foram suficientes no entendimento do empreendedorismo social e os negócios sociais. Nesse sentido, tais autores recomendaram pesquisas futuras em que se explore (ou aprofunde) as teorias e modelos de diferentes campos do conhecimento, de tal forma a se alcançar um conhecimento teórico apropriado ao empreendedorismo social e os negócios sociais.</p>
<p><i>Métricas e Indicadores de Impacto Social</i></p> <p>O empreendedorismo social e os negócios sociais são temáticas relativamente novas. Por essa razão, talvez, um grupo de pesquisadores percebeu lacunas em torno de investigações futuras que abordem os indicadores de impacto social, assim como métricas que colaborem no avanço do conhecimento sobre o empreendedorismo social e os negócios sociais.</p>
<p><i>Governança Corporativa, Relação com outros Setores, Governos, Universidades e ONGs</i></p> <p>Um conjunto de pesquisadores destacou os aspectos relacionados à governança e a necessidade de estudos futuros em que analise as relações estabelecidas entre os stakeholders no sentido de se compreender, de maneira sistêmica, o empreendedorismo social e os negócios sociais.</p>
<p><i>Análise de Discurso sobre o Empreendedorismo Social, Negócios Sociais/Empresas Sociais</i></p> <p>Os pesquisadores propõem estudos futuros nos quais se investigue o empreendedorismo social e os negócios sociais a partir da perspectiva da análise de discurso. Ou seja, ao destacar os diferentes discursos, os pesquisadores alertaram para a relevância em se aprofundar a compreensão do empreendedorismo social, os negócios sociais e as empresas sociais por meio dos discursos emergentes.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

Em complemento, buscaram-se organizar exemplos de artigos nos quais se encontram as lacunas e proposições que permitem a formatação e elaboração de agendas de pesquisas futuras. Por limitações de espaço, optouse por citar apenas três artigos para cada tipo de lacuna observada. Aos pesquisadores do campo de empreendedorismo

social e negócios sociais, a lista com os artigos pode contribuir como subsídio relevante no sentido de que as pesquisas avancem em torno das questões percebidas como mais importantes para o campo.

Sendo assim, apresentam-se os artigos ilustrativos das lacunas no Quadro 8:

Quadro 8 – Exemplos de Lacunas de Pesquisas

Lacunas e Sugestões para Pesquisas Futuras - Exemplos
<p>Aspectos Empíricos: Ampliação de Amostras e Referências Práticas</p> <p>KERLIN, J.A. Social Enterprise in the United States and Europe: Understanding and Learning from the Differences. <i>Voluntas</i> (2006) 17:247–263.</p> <p>SUD, Mukesh; VANSANDT, Craig V.; BAUGOUS, Amanda M. Social Entrepreneurship: The Role of Institutions. <i>Journal of Business Ethics</i> (2009) 85:201–216.</p> <p>SWANSON, Lee A.; ZHANG, David D. Complexity Theory And The Social Entrepreneurship Zone. <i>E:CO Issue Vol. 13 No. 3</i>, p. 39-56, 2011.</p>
<p>Limitações Teóricas: Diferentes Abordagens na Compreensão do Fenômeno</p> <p>CORNELIUS, N. Corporate Social Responsibility and the Social Enterprise. <i>Journal of Business Ethics</i> (2008) 81:355–370. PLESS, N.M. Social Entrepreneurship in Theory and Practice—An Introduction. <i>J Bus Ethics</i> (2012) 111:317–320.</p> <p>ROSS, M. Social enterprise in health organisation and management: hybridity or homogeneity? <i>Journal of Health Organization and Management Vol. 26 No. 2</i>, p. 143-148 2012.</p>
<p>Métricas e Indicadores de Impacto Social</p> <p>KIRON, David et al. Social Business: What Are Companies Really Doing? <i>EUA: Deloitte University Press, MIT Sloan Management Review</i>, 2012.</p> <p>MILLES, Morgan P. et al. The Relationship of Entrepreneurial Orientation, Vincentian Values and Economic and Social Performance in Social Enterprise. <i>Review of Business</i>, 33, (2) p. 91-102, 2013.</p> <p>MATITZ, Q. R. S. e SCHLEMM, M. M. Aplicações do Conhecimento em Atividades Operacionais de Gestão de Redes: Aplicação de um Framework de Pesquisa no Campo de Empreendedorismo Social. <i>Revista de Administração da UNIMEP</i>. v.10, n.3, Setembro/Dezembro – 2012.</p>
<p>Governança Corporativa, Relação com outros Setores, Governos, Universidades o e ONGs</p> <p>LOW, C. A Framework for the Governance of Social Enterprise. <i>International Journal of Business and Management</i>. Vol. 33, No.5/6; p. 376-385, 2006.</p> <p>MASON, C.; KIRKBRIDE, J.; BRYDE, D. From stakeholders to institutions: the changing face of social enterprise governance theory. <i>Management Decision Vol. 45 No. 2</i>, p. 284-301, 2007.</p> <p>CARROLL, N.; BURKE, N.; CARROLL, M. A Case of Social Entrepreneurship: Tackling Homelessness. <i>Journal of Business Case of Studies</i>. Sept./Oct., 6/5, p.83, 2010.</p>
<p>Análise de Discurso sobre o Empreendedorismo Social, Negócios Sociais/Empresas Sociais</p> <p>RIDLEY-DUFF, R., Social enterprise as a socially rational business. <i>International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research Vol. 14 No. 5</i>, p. 291-312, 2008.</p> <p>DEY, P.; STEYAERT, Chris. The politics of narrating social narrating social entrepreneurship. <i>Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy Vol. 4 No. 1</i>, p. 85-108, 2010.</p> <p>PÄRENSEN, T. The criteria for a solid impact evaluation in social entrepreneurship. <i>Society and Business Review Vol. No. 1</i>, p. 39-48, 2011.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

Os principais resultados sobre a análise da maturidade da temática alcançados nesta pesquisa são convergentes com as pesquisas bibliométricas desenvolvidas por Sassmannshausen e Volkmann (2013) e Tiscoski, Rosolen e Comini (2013): estes resultados indicam que os estudos sobre empreendedorismo social e negócios sociais estão em construção, e que os artigos fazem uso de

diferentes terminologias e conceitos, demonstrando que as temáticas investigadas ainda não possuem base conceitual estruturada.

Os estudos bibliométricos de Sassmannshausen e Volkmann (2013) e Tiscoski, Rosolen e Comini (2013) não tiveram o objetivo de estabelecer uma agenda de pesquisa sobre empreendedorismo social e negócios sociais. Deste modo, os resultados, as

lacunas e proposições de estudos futuros que foram apresentados neste estudo, a partir dos 103 artigos analisados, constituem-se numa contribuição inédita na temática; acredita-se, portanto, que a pesquisa tenha alcançado um resultado que contribui com o avanço do campo sobre empreendedorismo social e negócios sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo tratou da temática do Empreendedorismo Social e dos Negócios Sociais, por meio da análise da produção científica e proposição de uma agenda de pesquisa, de forma complementar a estudos bibliométricos sobre a temática. Foi possível apresentar ao longo do trabalho os principais autores, as referências mais relevantes, as lacunas e as conclusões a que chegaram os autores dos artigos analisados. Além disso, foi proposto um modelo que inclui análise qualitativa e quantitativa na utilização da bibliometria, seguindo uma tendência de pesquisa apontada pela literatura.

Nesse sentido, uma contribuição específica desta pesquisa foi o uso da metodologia da análise de conteúdo proposta por Bardin (2006) no que se refere às lacunas e proposições de pesquisas futuras, assim como dos resultados assinalados pelos autores investigados. É preciso observar que essa tática de investigação, em estudos bibliométricos, é incipiente no Brasil. Nesse contexto, acredita-se que o uso de técnicas de investigação qualitativa tende a contribuir no aprofundamento das pesquisas bibliométricas, mesmo em outros campos de conhecimento.

Os artigos sobre os negócios sociais, as empresas sociais e os negócios inclusivos se apresentaram em menor número se comparado aos trabalhos sobre o empreendedorismo social. Contudo, a partir de 2010, tais temáticas têm se apresentado de maneira regular. É possível que nos próximos anos exista uma mudança no cenário atual, ou seja, que a quantidade de artigos sobre os negócios sociais, as empresas sociais e os negócios inclusivos aumente, pois, de um lado, se constatou a necessidade de mais pesquisas empíricas e, de outro, se constatou que existem diversas experiências em curso e que ainda não foram investigadas pela academia.

Nesse contexto, os países mais pobres e em desenvolvimento podem colaborar com as experiências empíricas de empreendedorismo social e negócios sociais, pois se tratam de regiões em que

os desafios sociais, econômicos e ambientais são patentes. Por essa razão, parece válido questionar: seriam o empreendedorismo social e os negócios sociais capazes de contribuir para as melhorias econômicas, sociais e ambientais desses países? Ou será que seriam apenas experiências marginais? Seria a articulação com outros setores e organizações, tais como o governo, a sociedade civil, universidades e ONGs, uma alternativa para se ampliar os impactos sociais, econômicos e ambientais? Enfim, essas e outras questões são passíveis de serem investigadas, e foram apresentadas nas lacunas analisadas nesta pesquisa.

Vale observar que os artigos analisados se limitaram, em grande parte, à fase exploratória, não evoluindo para a construção de estudos de natureza explicativa, o que parece indicar que a produção científica sobre o empreendedorismo social e negócios sociais encontra-se numa fase evolutiva. Pelos resultados desta pesquisa, argumenta-se no sentido de que haverá, possivelmente, um incremento de pesquisas com casos concretos relacionados à empreendimentos sociais e negócios sociais, assim como ocorrerá, provavelmente, investigações que utilizem métodos quantitativos ou multimétodos.

A principal limitação da pesquisa se refere ao universo pesquisado. Sugere-se, portanto, que em pesquisas futuras, seja analisada a produção científica em periódicos de alto impacto, nacionais e internacionais, de tal forma que as conclusões sejam ampliadas e fortalecidas. Apesar da limitação apontada, acredita-se que esta pesquisa tenha alcançado o objetivo de contribuir, ainda que inicialmente, com os pesquisadores e demais envolvidos com o campo do empreendedorismo social e negócios sociais, especialmente em âmbito nacional.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Capital social e empreendedorismo local. In: **Proposição de políticas para a promoção de sistemas produtivos locais de micro, pequenas e médias empresas**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Redesist, 2002.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, 2006.

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70, 2006.
- BERTERO, C. O., VASCONCELOS, F. C., BINDER, M. P. Estratégia Empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 4, p. 48-62, 2003.
- BERTERO, C. O., CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. (Org.). **Produção Científica em Administração no Brasil**, v. 1, p. 1-17. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2005.
- BILLIS, David. Towards a Theory of Hybrid Organizations. In: David Billis (ed.), **Hybrid Organizations and the Third Sector: Challenges for Practice and Theory**, New York: Palgrave Macmillan, 2010.
- BORZAGA, C.; DEPEDRI, S.; GALERA, G. Interpreting social enterprises. **Revista de Administração – RAUSP**, v. 47, n. 3, p. 389-409, jul./set. 2012.
- COMINI, G.; BARKI, E.; AGUIAR, L. T. A three-pronged approach to social business: a Brazilian multi-case analysis. **Revista de Administração – RAUSP**, v. 47, n. 3, p. 385-397, jul./set. 2012.
- COOPER, H. M.; LINDSAY, J.J. Research synthesis and meta-analysis. In: Bickman, L., Rog, D. J. **Handbook of applied social research methods**. (p. 315-342). London: Sage Publications, 1998.
- DACIN, P. A.; DACIN, M. T.; MATEAR, M. Social Entrepreneurship: Why we Don't Need a New Theory and How We Move Forward from Here. **Academy of Management Perspectives**, v. 24, n. 3, p. 37-57, 2010.
- DEES, J. G. **The meaning of social entrepreneurship**. Original Draft: October 31, 1998; reformatted and revised: May 30, 2001. http://www.caseatduke.org/documents/dees_sedef.pdf.
- GAWELL, M. Social entrepreneurship: action grounded in needs, opportunities and/or perceived necessities? **Voluntas**, v. 24, p. 1071-1090, 2013.
- GRASSL, W. **Business Models of Social Enterprise: A Design Approach to Hybridity**. ACRN Journal of Entrepreneurship Perspectives, v. 1, n. 1, p. 37-60, 2012.
- GODÓI-DE-SOUSA, E.; FISCHER, R. M. The succession process at social enterprises in Brazil. São Paulo: **Revista de Administração**, v.47, n.3, p.473-488, jul./ago/set., 2012.
- GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. S. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**, Saraiva, 2010.
- IIZUKA, E. S.; SANO, H. O Terceiro Setor e a Produção Acadêmica: Uma Visita aos **Anais dos EnANPAD's** de 1990 a 2003. Anais EnANPAD, 2004.
- JAIN, M. Social entrepreneurship- Using Business Methods to Solve Social Problems: The Case of Kotwara. **Decision**, v. 39, n. 3, December, 2012.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed., 2010.
- MAIR, J.; MARTÍ, I. Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction and delight. **Journal of World Business**, v. 44, n. 1, p. 36-44, 2006.
- MASSETTI, B. The Duality of Social Enterprise: A Framework for Social Action. New York: **6th Annual Symposium of the Financial Services Institute**, International Dimensions of New Regulations: Effects on Consumers, Corporate Governance, Financial Markets and Accounting Practice, 2011.
- OMAR, A. R. C.; OTHMAN, A. S., AHMAD, A. Business Venture of the Poor: Performance and Problems. **Malaysia: International Journal of Business and Social Science**, v. 3, n. 16, Special Issue, 2012.
- PAULA, M. B.; OLIVERO, S. M.; MURITIBA, P. M.; MURITIBA, S. N. **Produção sobre terceiro setor no Brasil: pontualidade, dispersão e lacunas teóricas**. Anais EnANPAD, 2010.
- PRAHALAD, C. K. **The fortune at the bottom of the pyramid**. Upper Saddle River: Wharton School Publishing, 2005.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SASSMANNSHAUSEN, S. P.; VOLKMANN, C. **A Bibliometric Based Review on Social Entrepreneurship and its Establishment as a Field of Research**. Germany: Schumpeter School of Business and Economics; Schumpeter Discussion Paper, 2013.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SMITH, W. K.; LEWIS, M. W. Toward a theory of paradox: A dynamic equilibrium model of organizing. **Academy of Management Review**, v. 36, n. 2, p. 381-403, 2011.

SMITH, W. K.; GONIN, M.; BESHAROV, M. L. Managing Social-Business Tensions: A Review and Research Agenda for Social Enterprise. **Business Ethics Quarterly**, v. 23, n. 3, p. 407-442, 2013.

TEODÓSIO, A. S. S.; COMINI, G. Inclusive business and poverty: prospects in Brazilian context. **Revista**

de Administração – RAUSP, v. 47, n. 3, p. 410-421, jul/set. 2012.

THOMPSON, J.; DOHERTY, B. The diverse world of social enterprise: A collection of social enterprise stories. **International Journal of Social Economics**, v. 33, n. 5/6; p. 361-375, 2006.

TISCOSKI, G. P., ROSOLEN, T.; COMINI, G. M. Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Um Estudo Bibliométrico da Produção Nacional e Internacional. Rio de Janeiro. **Anais do XXXVII EnANPAD**, 2013.

TREXLER, J. Social Entrepreneurship as an Algorithm: Is Social Enterprise Sustainable? **E:CO Issue**, v. 10, n. 3, p. 65-85, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2nd edition. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YUNUS, M. **Creating a world without poverty: social business and the future of capitalism**. New York: Public Affairs, 2007.